

A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO L — Nº 1039
1 de Novembro de 1995

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares



Depois das Eleições...

A evolução política...

As eleições de 1 de Outubro trouxeram-nos provas da evolução política que se vem registando em Portugal:

— O Partido Socialista e o Partido Comunista que cantaram a vitória do 25 de Abril de 1974 de braço dado, hostilizaram-se grandemente durante a campanha eleitoral;

— O Partido Socialista e o Partido Comunista, que após a nova Constituição se entenderam para que o Partido Socialista pudesse governar, rejeitaram acordo político na situação actual;

— O Partido Socialista, que com Mário Soares, a líder, era marxista, implantou com os comunistas o regime económico marxista, mormente nas grandes empresas e nas zonas latifundiárias do Alentejo, e agora, com António Guterres, a líder, aproxima-se do programa económico do Partido Social Democrata;

— Dos vários partidos que concorreram às eleições, os pequenos ficaram de fora, o que já vinha acontecendo desde há tempos;

— O C.D.S. acabou como tal e apareceu em sua vez o Partido Popular, liderado por Manuel Monteiro, e virado para a «direita», o que nunca acontecera; e

— O Partido Social Democrata manteve-se leal ao programa Social-Democrata, embora perdesse votos.

Em teoria, e nas palavras de António Guterres, que o definem de «esquerda democrática», o Partido Socialista passa a Social-Democrata?

Há que esperar para ver se consegue esse objectivo, já alcançado nas bocas comicistas do Partido Comunista, durante a última campanha eleitoral.

E há que esperar, porque nem todos no Partido Socialista comungam essa ideia. As bases do Partido e alguns barões são acusados de tendência marxista. Acontece, ainda, que o Partido Socialista português é o partido onde há maior número de filiados da Maçonaria e António Guterres é católico...

Onde se registou uma evolu-

ção política acentuada foi no eleitorado do partido Comunista: desceram, mais uma vez os eleitores, e baixou o número de deputados em relação à eleição anterior. Perderam, até, no feudo alentejano, mormente em Beja. Apesar da presença do Chefe histórico, Álvaro Cunhal, o Partido Comunista acusou mais uma descida a juntar ao que se vem passando desde há anos.

Houve, ainda, um facto muito importante da evolução política portuguesa: a **abstenção**. Foi «a mais alta em eleições da era democrática»: mais de dois milhões de eleitores. A abstenção nestas legislativas atingiu 33,2%, a qual vem aumentando desde 1979 e foi a maior de sempre.

O Bispo de Setúbal escreveu pouco antes do acto eleitoral de 1 de Outubro:

«A Política é a arte que se move nos caminhos do possível. Desconhecer ou ultrapassar estes caminhos, é ofensa à pessoa, ao cidadão; é grave falta de respeito.

Então, que a Verdade entre na Política. Quando entrará a verdade na Política? — Ainda não foi desta...

Eu vou votar. Quase só para exercer um direito que me custou a conquistar. Mas confesso, sinceramente, que o faço sem alegria e com pouca esperança.

Faço votos de que isto aconteça só comigo...».

A Verdade não entrou, ainda, na política portuguesa.

Os socialistas criticaram o clientelismo no Partido Social Democrata, clientelismo que o P.S. praticou e vai continuar a praticar.

O Semanário «O Diabo» comentou as fortunas artificiais que se alcançaram na Bolsa na década de 80 e fê-lo desta forma:

«Muito bem, eng^o Guterres, prosiga nas suas investigações, vá até ao fundo, se tem coragem. E dignos depois se encontrou ou não, entre os beneficiários desses êxitos bolsísticos, alguns gabarits que hoje o apoiam e até lhe pagam a cínica campanha que está a fazer».

A evolução política em Portugal, registada sobre os resultados eleitorais de 1 de Outubro de 1995...

Julio Vaz

Aos Viticultores; Enólogos; Técnicos; Consumidores de Vinhos Verdes... Pela Constituição da:

«ASSOCIAÇÃO ENOLÓGICA DOS VINHOS VERDES ALVARINHOS»

A cultura do vinho é anterior à fundação da nacionalidade portuguesa. De Norte a Sul de Portugal a vinha cresce em ramada, em socalcos, nas encostas suaves, nas areias da orla marítima, nas planícies, com diversos climas, solos, artes culturais e de vinificação, que nos oferece uma variedade de vinhos personalizados como será difícil de encontrar em qualquer outra nação vinhateira.

Em rigor desconhece-se quando e como o homem bebeu o primeiro trago de vinho. Na memória dos tempos nos fica Baco, Deus do Vinho, eleito por Roma. Camões saudou o vinho da Caparica, os nossos primeiros monarcas cobraram tributos em vinho e sobre o vinho, documentos históricos atestam a importância económica do vinho na vida do país e a sua expansão por todo o território desde tempos imemoriais. Eça de Queirós numa das suas obras testemunha as qualidades dos vinhos verdes:

«...«é divino!» Mas nada o entusiasma como o vinho de Torres, caído de alto, da bojuda infusa verde — um vinho fresco, esperto, seivoso, e tendo mais alma, entrando mais na alma, que muito poema ou livro santo, mirando, à vela de sebo, o copo grosso que ele orlava de leve espuma rósea, o meu Príncipe, com um resplendor de optimismo na face, citou Virgílio: — Quo te carmina dicam, Rethica? Quem dignamente te cantará vinho amável destas serras? Eça assim espelhou o brilho deste néctar que tanto exaltou. No reinado do nosso penúltimo

monarca, D. Carlos, são criadas em 1907 e 1908 várias regiões demarcadas, entre as quais a nossa Região Demarcada dos Vinhos Verdes, política essa que permitiu o início sistemático do controlo da genuidade dos vinhos, autenticados com selo de origem o que em princípio garante a sua personalidade mas nada esclarece sobre o seu nível de qualidade.

ALVARINHO REI DO VINHO

É o homem que desde a vinha ao copo determina o êxito ou o insucesso de uma vindima caso as condições naturais tenham sido favoráveis.

Não há vinhos sem homens, sejam eles vinhos de mesa, generosos, espumantes, verdes ou o que está por descobrir, enfim, o homem é o princípio e o fim do vinho, mas agora vamos convidá-lo a beber pouco mas do melhor, e isto é, com o máximo de prazer, porque desde já fica alertado; em matéria de vinhos a quantidade é incompatível com a qualidade. Neste mundo de tão poucas verdades esta é uma verdade absoluta.

A Região dos Vinhos Verdes, está a sofrer alterações na sua fisionomia paisagística, as ramadas, os cordões entre as árvores que animam as bordaduras dos campos tendem a desaparecer na região, para ser substituída por vinhas mais produtivas: a de cruzeta, a de cordão duplo ou simples (aramada).

O Vinhão é a casta rainha dos tintos, mas é entre os brancos do

alvarinho, o mais nobre dos Verdes, que nos dá um vinho excepcional da sub-região de Monção-Melgaço, vinho verde branco, de paladar leve e fresco de cor citrina e aroma delicado, tem carácter requintado e é pela sua originalidade um dos melhores. Deve beber-se fresco, a uma temperatura de cerca de 10° C, ainda «jovem» logo no ano seguinte ao da colheita.

Razões naturais de microclima e solo, fizeram de Melgaço e Monção, não só o berço mas o solar do Alvarinho, pois proporciona a este vinho uma elevada tipicidade um pouco diferente dos outros vinhos verdes, pela sua elevada graduação alcoólica, que deve oscilar entre os 11,5 e os 13 graus, mantendo no entanto as mesmas características.

Aqui sobressai o conceito de Melgaço, um repertório espectacular de história, gastronomia, paisagem e simpatia humana. É uma região onde a transformação paisagística é mais notória, nos terrenos de meia-encosta, se procedeu nos últimos dez anos a profundas reestruturações da vinha tradicional para vinhas de Alvarinho, aqui surgiu o dinamismo de produtores engarradores que nos trazem o «Soalheiro»; a Dona Paterna; e outros», aqui se quebrou o ostracismo e o esquecimento secular, aqui se provou que Melgaço é Portugal.

QUINTAS DE MELGAÇO UNIU AGRICULTORES

Homens de fé, acreditando na pátria que tanto os esquecera, afirmaram com denodo e entusiasmo, o seu apoio à criação de ade-

Cont. na pág. 4

Em São Martinho, prova o vinho

Sábado, 11 de Novembro, dia litúrgico de S. Martinho, é dia consagrado pela tradição para a prova do vinho.

Aproveitando a ocasião, a **Adega Quintas de Melgaço**, promove um convívio, pelas 15h, com os agricultores associados e outros amigos dispostos a levar por diante a ideia de uma Associação para defesa e promoção do genuíno Vinho Alvarinho.

Podemos publicitar um produto de óptima qualidade e muito

bem aceite e apreciado. Produto que é, talvez, a maior fonte de progresso e riqueza da nossa terra. Urge que nos juntemos e nos unamos na defesa do que sabemos merecer todo o carinho.

O Senhor Joaquim Pereira, da Caixa Agrícola, no texto inserido neste jornal, enaltece as qualidades dos nossos vinhos e chama-nos à atenção para as prevenções a tomar.

Todos temos que colaborar! É pela nossa terra! E pelas suas gentes.

Mês das Almas

O mês de Novembro é tido pelos cristãos como o mês das Almas do Purgatório.

É devoção antiga, repleta de Fé e de Esperança; Fé na imortalidade e Esperança na misericórdia do Senhor e no valor espiritual das orações.

As campas dos cemitérios estão cobertas de flores e orvalhas de lágrimas de saudade; flores e saudade que desçam sejam perfume das nossas orações mais do que singelas, embora nobres, actos de simpatia e amor. Sufragamos os nossos mortos.

Da Vila e Concelho

Novo Comandante do Posto da G.N.R.

No passado dia 3 de Outubro, assumiu as funções de Comandante do Posto da G.N.R. desta Vila, o dig.^{mo} sargento José Maria Marques Vilariño, natural da freguesia de S. João da Sá, do concelho de Monção.

O novo Comandante, exerceu as suas funções até esta data, no Comando Geral em Lisboa, substituindo agora o cabo Sr. Delim Rodrigues, que durante cerca de cinco anos, exerceu com muito zelo, apuro e competência o mesmo cargo nesta localidade e que continuará em Melgaço, como Adjunto do novo comandante.

Ao 1.º Sargento Marques Vilariño e Cabo Delim Rodrigues, apresentamos os nossos cumprimentos, com desejos das maiores felicidades, nos cargos que acabam de assumir.

Novo Assinante

Deu-nos o prazer de assinar o nosso jornal o ilustre amigo e conterrâneo Sr. Manuel Joaquim Araújo, industrial na cidade do Porto, que esteve entre nós em gozo de férias e de visita a seus familiares, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Matilde Araújo e filhos Dr. António Manuel Araújo e Francisco José de Araújo.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Festa de Aniversário

Completo o seu 71.º Aniversário natalício a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Noémia do Paço Baleixo, esposa do Sr. José Luis Augusto Baleixo, residentes em MONTCHANIN 71210

— França, onde estão radicados há muitos anos.

Para comemorar a efeméride a aniversariante teve a gentileza de oferecer em sua casa um primoroso almoço, que reuniu inúmeros convidados e familiares, sendo ali apreciada a Lampreia do Rio Minho, o Presunto de Melgaço, bem assim como o Vinho Alvarinho «D. SALVADOR» da nossa terra. Parabéns à aniversariante, com desejos de longa vida, no convívio de seus familiares.

Dr. Flávio Pires Marques

Numa curta estadia de poucos dias, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso ilustre amigo conterrâneo e estimado assinante Dr. Flávio Pires Marques, Dr.^{mo} Presidente da «DOCAPEÇA» Portos e Lotas S.A., em Lisboa.

Ao Dr. Flávio, um abraço e os nossos cumprimentos

José Luis Gomes

A fim de ajudar os seus familiares a fazer as vindimas, esteve entre nós durante alguns dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Luis Gomes, Cabo da G.N.R. (Serviços de Saúde) no Quartel das Jaélas Verdes em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Aurora Gonçalves Gomes e filho Paulo Jorge Gomes, aluno do 11.º do Colégio Militar.

A todos os nossos cumprimentos.

Leonardo de Carvalho

Em viagem de rotina a caminho de Viana do Castelo e Aveiro, passou por esta vila, onde cumprimentou alguns familiares e amigos o nosso conterrâneo Sr. Leonardo de Carvalho, empresário em França.

Os nossos cumprimentos.

Aniversários

Festeggio o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira do Paço Esteves, funcionária do Centro de Saúde desta

vila, esposa do Sr. António Manuel Esteves, funcionário da Escola C+5 de Melgaço.

Também festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado, residente em Lisboa.

Por tal motivo, felicitamos os aniversariantes, com os nossos parabéns e desejos de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

Valentim Camilo Afonso

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria de Lurdes Monteiro Calheiros Afonso, esteve nesta vila numa curta visita o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Valentim Camilo Afonso, comerciante em Afife-Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

Conterrâneo radicado na América de visita à sua terra

Ao longo de alguns anos, visitou a sua terra, bem assim como alguns seus familiares o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Batista Fernandes, radicado há muitos anos no Estado de NEW JERSEY (U.S.A.), que era acompanhado do seu amigo Sr. Alan Bourge, Empresário, de nacionalidade francesa.

Os nossos cumprimentos.

Família melgacense visitou a sua terra

Em gozo de férias e de visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Luis Filipe de Araújo, Dg.^{mo} Sub-Chefe da P.S.P., Chefe da Secção de Inquirições da Divisão de Oeiras, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Isabel Ferreira Esteves de Araújo, Educadora de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, e filha Ana Rita.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

António de Melo

De visita a seus familiares e em gozo de férias, esteve entre nós o nosso conterrâneo Sr. António de Melo, funcionário do «Diário do Minho» na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

António Fernando Cardoso

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Paulina Cardoso, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Fernando Cardoso, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Abertura da Caça

No passado dia 8 de Outubro, abriu o desporto de Santo Humberto.

Logo de manhã cedo, foi a azáfama dos caçadores seguidos dos seus

cães, dirigindo-se para o monte, em busca de coelhos, lebres, perdizes e ainda outras espécies que lhes aparecessem.

Pena é que mãos criminosas tenham desvastado as florestas com o fogo, o que já é habitual, todos os anos. Pois isso deve ter dado cabo de muitas espécies.

NECROLOGIA

Marcos Aurélio Afonso

Com a idade de 63 anos, faleceu nesta vila o nosso velho amigo conterrâneo Sr. Marcos Aurélio Afonso, emigrante aposentado, natural do lugar da Assadura, desta localidade.

O extinto, era pessoa dotada de qualidades de bondade e de trabalho, que sempre o impuseram à geral consideração e amizade de todos quantos o conheciam ou que com ele privavam.

Era casado com a Sr.ª D. Maria Idalina Esmeriz Afonso, pai dos senhores José António Afonso, João Manuel Afonso, Marcos Adão Afonso e da Sr.ª D. Maria da Conceição Afonso, sogro da Sr.ª D. Judite Afonso e do Sr. Júlio Gomes, irmão dos senhores Noé Adão Afonso, António Afonso e da Sr.ª D. Palmira de Jesus Afonso.

No seu funeral que realizou com missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, acolitado pelo Rev. Pe. António de Jesus Rodrigues, incorporaram-se algumas centenas de pessoas, bem assim como o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, acompanhado do seu Comandante Sr. Armando Américo Rodrigues de Sousa.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

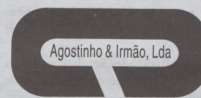
Alfredo Lourenço do Paço

Cont. na pág. 3

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1.º - Sala 5
Telef. 612287

4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1.º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:
Litografia A.C. R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, LDA

constrói - aluga - compra vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

- Rádio
- Instalações Eléctricas
- Televisão
- Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 2

De Chaviões

A Junta da Freguesia, depois de algumas críticas que lhe tem feito, parece que começa a querer fazer alguma coisa do que prometeu, pois já mandou reconstruir o lavadouro no Lugar da Tarabela, que beneficia os moradores dos lugares da Curveira, Cortinhal e o referido Lugar da Tarabela.

Também por informações do Sr. Presidente da Junta, em reunião da Assembleia de freguesia realizada em 30 de Setembro passado, brevemente serão pavimentados em cimento dois caminhos, desde a estrada nacional, ao centro do lugar da Portela do Couto.

Oxalá não fique só por promessas como tem feito até agora, pois tem muito a fazer do que prometeu já vai por dois anos, como seja a ligação desde o lugar do Barreiro ao lugar de Quintas. Desta ligação beneficiariam não só os moradores, dos referidos lugares, bem como as crianças que frequentam a Escola Primária.

Nos passados 21 e 22 de Setembro foi feita uma excursão à Senhora de Fátima, organizada pelo Reverendo Padre Batista com três autocarros que transportaram aproximadamente 160 pessoas das 4 freguesias às que preside o Reverendo Padre Batista. Que tivessem uma boa viagem, são estes os nossos votos.

Aniversário

Festeja o seu aniversário natalício no próximo dia 11 de Novembro, a Sr^a D. Anabela Gonçalves Alves, digníssima professora do ensino secundário na escola C+S de Melgaço, esposa do nosso conterrâneo Jorge Malheiro Alves, 1^o cabo da G.N.R.

Felicitações a aniversariante com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

António Esteves Alves

NECROLOGIA

Alexandrina dos Prazeres Guerreiro Cacaís

Cristelo-Covo, Valença, 17 de Outubro



No dia 12 de Setembro faleceu no Hospital de Viana do Castelo, para onde fôra transportada em ambulância, a Sr^a. Alexandrina dos Prazeres Guerreiro Cacaís, de 62 anos de idade, casada com José Manuel Augusto, Guarda Florestal aposentado.

Era mãe de João Luís Guerreiro Augusto, Maria de Fátima Guerreiro Augusto, Alvaro José Guerreiro Augusto, Maria Isabel Guerreiro Augusto Rodrigues, José Luís Guerreiro Cacaís Augusto; sogra de Teresa da Cunha Malheiro, Manuel António Rodrigues, Paula Maria Valpereiro e Rosa Maria de Amorim Nascimento Augusto.

O cadáver seguiu do hospital para o cemitério de Goudarém, Cerveira, onde ficou em jazigo de família.

Numerosas pessoas, vindas de Melgaço, França, Arcos de Valdeves, Paredes de Coura e Ponte de Lima participaram nos actos fúnebres e da dor dos familiares.

A extinta é irmã do missionário Luís Guerreiro, que até 1975, foi Superior Provincial dos missionários Redentoristas em Angola, onde partiu para o Brasil, onde trabalha na cidade de Brasília, e aí se dedica do apostolado através da linguagem escrita em livros como os «Caminhos de Liberdade e de Solidão» e «Regresso impossível»

Fazem anos: NO MÊS DE NOVEMBRO

No dia 1, o Sr. Aprígio Abreu Cerqueira; no dia 2, a Sra. D. Maria Gabriela Ribeiro Domingues e o Sr. Júlio Hermenegildo de Sousa Gonçalves; no dia 3, o Sr. Fortunato Gonçalves da Costa; no dia 4, os Srs. José Manuel Migueis e José Henrique Pinheiro Calheiros; no dia 5, o Sr. Jaime Manuel Salgado; no dia 7, o Sr. José Afonso; no dia 8, a Sra. D. Maria Helena Monteiro Teixeira e o Sr. Artur Anselmo Dantas; no dia 9, as Srs. D. Maria Luísa Domingues Soares, D. Maria João da Silva Gonçalves e o Sr. Raúl Ferreira Cardoso; no dia 10, o Sr. José António Esteves de Castro; no dia 11, as Sras. D. Maria da Conceição Esteves de Sousa, D. Maria João Esteves Ferreira Cardoso, D. Ana Maria de Freitas e o Sr. António Manuel Gonçalves de Araújo; no dia 12, a Sra. D. Deolinda Pinto Rodrigues; no dia 13, Sr. Armando Pinto Rodrigues; no dia 14, as Sras. D. Fernanda Augusta de Melo Alves, D. Maria do Céu de Sousa Almeida e os Srs. Dr. Carlos Manuel Domingues e Ilídio Fernandes de Sousa; no dia 15, a Sra. D. Maria de Fátima Igrejas Sabariz; no dia 16, a Menina Mónica Flor Fernandes da Costa; no dia 17, o Sr. Manuel José Quintela; no dia 18, as Srs. D. Maria Helena de Magalhães Fernandes Pinto e D. Palmira Augusta da Costa Velho; no dia 21, o Sr. Martins Lourenço; no dia 22, Sra. D. Maria do Rosário Pereira Esteves; no dia 23, a Sra. D. Maria da Conceição Quintela Alves, os Srs. Manuel da Conceição Alves Henriques, Carlos Augusto Alves Henriques, António e Alfredo Lourenço Gonçalves (gémeos); no dia 24, a Sra. D. Aida de Jesus Gonçalves; no dia 26 os Srs. António Antunes Regueira e António Adão de Castro; no dia 27, a Sra. D. Teresa de Jesus Esteves de Castro, o Sr. Paulo Gonçalves e o menino Paulo Henrique Pereira Esteves; no dia 28, os Srs. António Augusto Pires e Francisco Pereira Rodrigues; no dia 29, o Sr. Hilário Manuel Esteves Afonso; no dia 30, a Sra. D. Maria Cristina Quintela Alves.

INFORMAÇÃO VÁRIA

Centro de Saúde de Melgaço

As enfermeiras deste Centro estão promovendo no próprio local de trabalho, (Entrada), diversos ensinamentos às crianças das Escolas, as quais se deslocam ali acompanhadas dos seus professores, onde lhes é ensinado «Saber comer é saber viver». Fiquei maravilhado, quando por acaso vi uma enfermeira ministrando ensinamentos que são de uma utilidade preciosa. Ali se ensina o que deve comer-se, com os alimentos naturais, a que horas, o que não deve comer-se e os erros alimentares que muitas vezes cometemos. Parabéns, pois, a quem colabora, pois ensinamentos desta craveira são dignos de louvar.

Roubos

Continua o soma e segue. Na noite de 11 para 12 de Outubro, por arrombamento, foi assaltado o estabelecimento do Sr. Hilário Alves Gonçalves (Família). Situado em plena Praça da República, este estabelecimento tem sido assaltado já por diversas vezes. Já que isto caminha a passos largos para pior (quanto a mim), acho que o comércio em geral se deve reunir, e criar um grupo policial para, durante a noite, dar caça a esses indivíduos que só dificultam a vida a quem já vive muito amarguradamente.

G.N.R.

(Para conhecimentos dos superiores) continuação
Se é certo que os elementos da G.N.R. patrulham mais assiduamente

as ruas da nossa Vila, o certo é que, já se vislumbram melhorias, dos veículos mal estacionados. Mas ainda estamos longe de que sejam cumpridas as leis...

Para demonstrar a verdade e a clarividência daquilo que tenho escrito em anteriores artigos, pois acima de tudo pretendo provar que alguma coisa está mal, e veja-se pelas matrículas incompletas, pois não sou denunciante, várias vezes repetidas, o que prova com eficácia que há useiros e vezeiros, a estacionarem em locais proibidos para tal.

Há indivíduos que em nada colaboram com o trânsito local. Pretendo que fique bem claro, especialmente para aqueles que não compreendem que eu apenas desejo que todos, mesmo todos, colaborem para o progresso da nossa Terra. São os motoristas, a G.N.R., a Câmara Municipal e o público em geral.

Só assim poderemos ter uma Vila próspera, mais digna e organizada. Sendo assim, as pessoas que nos visitam, regressariam felizes e satisfeitas. Para o ano próximo voltarão. Caso contrário acontece, como a mim me aconteceu, quando pela primeira vez e em pleno Verão visitei a Nazaré. Era tanto o pandemónio no trânsito, que nunca mais lá voltei...

Miguel Pereira

Caro povo de Melgaço,

quantos de vocês já tiveram aqui do nosso centro de saúde? Quantos de vocês tiveram a coragem de ir em frente e reclamar mais assistência?

Cont. na pág. 4

António Medela, Lda.
COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA
Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana) Residência: Tel. 44130

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA
Construções de Prédios para Venda Alta Qualidade a Preços Compatíveis
EM BRAGA:
Escritório AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1^o
Telefones 27256 / 25185

Casa Rodrigues
De: *Isaías Rodrigues*
Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.
Tel. 414008 Cristóval - 4960 MELGAÇO

Dra. Maria Cândida Fonseca
ADVOGADA
ESCRITÓRIOS:
MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1^o • Telefone 317200

COMPANHIA DE SEGUROS **FIDELIDADE S.A.**
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Mediador: *Anselmo Manuel Malheiro*
Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA
EMPREITEIRO
- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.
Sede: S^o do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415 4960 MELGAÇO

Bento Gomes
Materiais de Construção Civil
Telef. 42113 4960 MELGAÇO

Manuel Luís Domingues Rodrigues
PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
Residência e Armazém: CELA-ROUSSAS • 43191 4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 3

A maioria de nós reduz-se a fazer queixa aos vizinhos, aos amigos, aos familiares. Mas isto adiantará alguma coisa?

A falta de médicos em Melgaço é um facto e daí a assistência da qual precisamos não nos é dada. Ou então, temos de enfrentar médicos mal encardados, saturados de bichas de pacientes durante todo o dia.

Precisamos de mais médicos, de mais atenção, e para isto existe um livro de reclamação no centro de saúde.

O que nos falta agora é AGIR!

Ana Maria Guedes de Moraes
aluna do Ciclo

Serafim Gregório Gave - 2º Aniversário

A esposa e os filhos querem re-
cordar o dia 19 de Novembro, data do
2º aniversário do falecimento do sa-
doso familiar.

Mandam celebrar missa, nesse dia,
às 9 h, na Igreja da Gave.

A todos os amigos pedem uma
oração.

AGRADECIMENTOS

Silvestre Gomes Ferreiros - Paderne

Sua família, na impossibilidade
de o poder fazer particularmente, vêm

por este único meio agradecer a todas
as pessoas que acompanharam a sa-
dosa extinta à última morada e lhe
manifestaram o seu pesar, bem como
aqueles que participaram em todos os
actos do culto.

Agência Funerária Orquídea
Melgaço

Felismina Rodrigues Lages - Penso

A família de Felismina Rodrigues,
vem por este meio agradecer a todas as
pessoas que a acompanharam nos
momentos de dor e luto estando pre-
sentes, apresentando sentimentos de
condolência e incorporando-se nos actos
fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Manuel Pereira Granja - Alvaredo

A família de Manuel Pereira, vem
por este meio agradecer a todas as
pessoas que a acompanharam nos
momentos de dor e luto estando pre-
sentes, apresentando sentimentos de
condolência e incorporando-se nos actos
fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

José Joaquim Domingues - Cubalhão

A família de Felismina Rodrigues,
vem por este meio agradecer a todas as
pessoas que a acompanharam nos
momentos de dor e luto estando pre-
sentes, apresentando sentimentos de
condolência e incorporando-se nos actos
fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Atitude corajosa de evangelização do Bispo de Setúbal



Realizou-se em Setúbal a Assem-
bleia Diocesana, cujos trabalhos fo-
ram encerrados por D. Manuel Mar-
tins, Bispo da Diocese, o qual falou de
Fé, Unidade, Solidariedade e Missão.

Falando de Missão disse estas
palavras que escandalizaram algumas
beatas, se as há:

“MISSÃO. Há zonas da nossa
diocese que estão “virgens” a nível de
evangelização. No próximo ano pas-
toral, o Bispo irá reduzir ao mínimo as
visitas pastorais às paróquias e irá,
com um grupo de cristãos, aos domín-
ios, evangelizar populações que não
ouviram ainda o anúncio do Evange-
lio. E lança um desafio: dispensa os
cristãos de irem à Missa num ou nou-
tro Domingo, para, nesse tempo, irem
evangelizar, tal como dispensa os pa-
dres de celebrar a Missa em alguns
Domingos, fecharem as igrejas e irem
com os cristãos fazer evangelização.
É que o Senhor mandou-nos IR. A
liturgia é um “empurrão” para irmos e
não para ficarmos. Muitos dos que
vão à Missa, cá fora já ninguém os
reconhece. A Missa deveria represen-
tar a expressão mais excelente da vida
cristã que são a santidade e a missão.”

Aos Viticultores; Enólogos; Técnicos; Consumidores de Vinhos Verdes...
Pela Constituição da:

«ASSOCIAÇÃO ENOLÓGICA DOS VINHOS VERDES ALVARINHOS»

Cont. da pág. 1

gas que preservassem a qualidade e a
garantia da comercialização, para de-
senvolvimento da comunidade, criação
de riqueza e fixação de populações, en-
fim, manter as características do mundo
rural.

Destes projectos, surgiu, a funcio-
nar há um ano a Adega da empresa —
Quintas de Melgaço, Agricultura e Tu-
rismo, S.A., com o seu Alvarinho de
eleição «Couto de Frades», adega que
acabou por reunir e unir todos os
viticultores do concelho.

Entretanto, não podemos deixar de
referir que esta aposta, nos vinhos ver-
des alvarinhos, está a despertar invest-
mentos na vizinha Galiza, em toda a
margem do rio Minho, desde a frente de
S. Gregório até Caminha e muito mais
na zona de Cambados e Vila Garcia de
Arosa (curiosamente distantes uma da
outra cerca de 100 quilómetros) onde o
aparecimento de adegas bem apetrecha-
das, as marcas registadas e as áreas
protetidas são já em grande número.

NECESSIDADE DE UM ASSOCIAÇÃO

Necessário se torna não permitir a
destruição de um passado glorioso deste

vinho por forma a não deixar adular a
qualidade e tradição do Alvarinho.

Desta forma, convidamos, os
viticultores, enólogos, técnicos ou mesmo
consumidores apoiantes do Vinho
Alvarinho, a unirem-se na defesa de um
produto genuíno, nosso, da nossa terra,
através da constituição de um movimento
associativo específico a «Associação
Enológica dos Vinhos Verdes
Alvarinhos» para potenciar no tempo a
preservação e defesa da sua qualidade bem
como a divulgação cultural, o convívio
fraterno para alegrar as almas e a comu-
nhão no sentimento profundo de que este
«néctar divino próprio de deuses» a todos
pertence, aqui, nesta terra de melgaço
onde a história se revela em cada pedaço
de chão, onde o azevinho é abundante, a
água cristalina, o ar puríssimo, a monta-
nha imponente, com as trutas do Rio
Laboreiro, o Cabrito Casreiro, o Presunto
de Fiães, onde não há pessoas com fome,
nem estômagos sem apetite, para que os
que nos visitam jamais consigam des-
pedir-se: — Voltar, voltar sempre, é um
desejo, um imperativo d'alma, uma ne-
cessidade instintiva, nesta afirmação de
perspectivas desejadas, que chegue a cri-
ar o sentido de culpa por ter conhecido isto
tarde.

Melgaço, 25 de Outubro de 1995
Joaquim Pereira

Na Assadura, Vila de Melgaço

Vendo propriedade, composta por: Vivenda, semi-nova, e terreno anexo,
de cultivo, excelente para possível plantação de Alvarinho ou construção,
tudo com cerca de 8 mil metros quadrados.

A situação é ótima, as vistas são excepcionais e panorâmicas. Só vistor!
Propriedade com o perímetro todo vedado a 2 metros e trinta centímetros
de altura com a parte principal para a estrada nacional e com água potável
corrente de mina própria.

Contactar o proprietário, pelos telefones:

Todo o dia - Tel. 42515 - Melgaço

A partir das 19 horas - Tel. 42536 - Melgaço

Braga - Tel. 215652

Vila Praia de Ancora - Tel. 951119

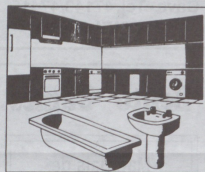
Passa-se

Supermercado

Rua Dr. Afonso
Costa

Telefone 42781
MELGAÇO

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões «Viv. Rosita e Oliveira» - Cajuai
Telef. e Fax 9412684 • Telemóvel 0676 - 451921
2685 SACAIVEM - Amazém nas Trazeiras

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transla-
dações para todo o País e Estran-
geiro. Tudo relacionado com o Fu-
neral e todo o trabalho em flores
naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048

Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito
e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

CARTAS AO DIRECTOR

Exmo. Senhor:
Director do Jornal
«A VOZ DE MELGAÇO»
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710 BRAGA

Foi sem surpresa que a Mesa da Santa Casa de Misericórdia de Melgaço, tomou conhecimento da publicação no vosso Jornal do artigo «Tenham Misericórdia». Isto porque a sua signatária já há algum tempo vinha ameaçando que tal viria a acontecer, e, vindo a ameaça de tal pessoa, não teve a Santa Casa qualquer dúvida quanto à sua concretização.

Estamos certos que ninguém acreditará nas calúnias por ela verberadas contra as responsáveis directas pelo funcionamento do Jardim de Infância desta Instituição.

Realmente, regendo-se esta Santa Casa pela caridade para com os mais desprotegidos não iria permitir que tal acontecesse com os mais indefesos — as crianças.

É curioso que tenha que ser uma pessoa vinda de longe, se calhar do sertão brasileiro, para que se vissem erros de procedimento e funcionamento no nosso Jardim de Infância.

Será que os Melgacenses não têm capacidade para distinguir o que é correcto ou incorrecto?

É uma pena que a Direcção desse Jornal antes da sua publicação não se tenha incomodado em certificar «in loco» sobre a verosimilhança de tais imputações, pois, se assim fosse, estamos certos, tal artigo não viria a lume.

Já que assim não foi cumprir-nos esclarecer.

O Jardim de Infância funciona ininterruptamente desde Outubro de 1985. Até hoje, não foi objecto de reparo por quem quer que seja, a não ser por parte da signatária do artigo em causa.

Durante todos estes anos, preocupou-se a Santa Casa em apetrechá-lo com todos os móveis necessários ao seu bom desempenho, quer no que respeita a pessoal qualificado, quer em material didático e pedagógico.

O pessoal docente foi sempre ha-

bilitado com formação profissional oficial para o cargo e quanto ao pessoal auxiliar houve sempre cuidado em recrutá-lo atendendo às suas qualidades próprias para o exercício da função, designadamente, no bom trato com as crianças, sem prescindir de habilitações académicas mínimas.

Tem sido sempre sujeito às necessárias e legais inspecções periódicas quanto às suas condições de funcionamento, por parte de quem de direito.

Cumpr, nesta parte, transcrever excertos do relatório da última inspecção, em que concerne ao assunto em causa, designadamente:

— «Em matéria de recursos humanos, afectos ao Centro Infantil, o pessoal ali destacado pela Santa Casa de Misericórdia de Melgaço, é suficiente em quantidade e qualidade, sendo ajustado o número de utentes».

— «Pese embora a carácter provisório das instalações, no Centro Infantil da Santa Casa de Misericórdia de Melgaço, pôde verificar-se a existência de condições mínimas aceitáveis, para as 55 crianças que diariamente ali desenvolvem a sua actividade, devidamente orientadas pelas educadoras e pessoal de apoio que ali prestam serviço...»

— «No que se refere às actividades dos utentes, foi verificada a existência de material didático adequado para as idades das crianças, que frequentam aquele Centro Infantil».

— «A alimentação das crianças é equilibrada em calorías e elementos energéticos, além de adequada, em quantidade e qualidade às idades dos utentes».

— «O equipamento provisório possui material didático de qualidade, para o exercício das actividades lúdicas e pedagógicas, em condições de higiene e segurança, dispondo todas as salas de arejamento, iluminação e aquecimento».

Por aqui se pode ver que grande parte das queixas infundadas, apontadas por aquela senhora não têm cabimento.

Quanto ao mais ali referido, cum-

pre informar que alertada pela referida senhora, esta Santa Casa, procedeu às necessárias averiguações sobre as queixas por ela apontadas.

Nessas diligências não se vislumbaram quaisquer reparos susceptíveis de actuação reprovadora.

Apesar disso, entendeu-se fazer uma reunião geral com todos os pais das crianças utentes do Jardim, onde todos manifestaram repúdio pelas acusações proferidas e aprovaram um voto unânime de protesto por tal comportamento da dita senhora e ainda um outro de apoio e solidariedade para com as educadoras e pessoal auxiliar que ali trabalha.

Perante o exposto, poderá perguntar-se, qual a justificação para a atitude da signatária desse artigo.

A explicação é muito simples e dela tem perfeito conhecimento a Mesa desta Santa Casa.

Pretende-se pôr em causa a dignidade profissional de uma das pessoas que trabalha nesse Jardim, familiar da signatária do artigo, com a qual se encontra de relações cortadas.

A dita senhora, inqualificavelmente, quer misturar questões pessoais e familiares, com o desempenho sério e competente que aquela funcionária vem exercendo nessa casa.

Não nos deixaremos, evidentemente, levar por pretensões mesquinhas e difamatórias, consequentemente criminosas, proferidas por pessoa que, a deduzir pela profissão que exerce, deveria ter mais estofo moral.

Não será essa senhora por muita pompa que queira dar às suas pretensões que porá em causa o prestígio e a dignidade com que esta Santa Casa vem desempenhando o papel que lhe está destinado, atestado por vários séculos de história, na protecção aos mais desfavorecidos, fazendo jus ao nome que a sustenta — A Misericórdia.

MELGAÇO, 19 de Outubro de 1995.
Pela Mesa da Santa Casa de Misericórdia de Melgaço,
O PROVIDOR,
Manuel Lourenço Lima Júnior

Legalização da Vinha

Na região de Entre-Douro e Minho há bastantes viticultores que ainda não legalizaram as vinhas.

Sem isto não podem:

- Solicitar subsídios
- Circular com o seu vinho
- Vender a sua produção
- Solicitar financiamentos para a exploração.

O prazo para regularizar esta ilegalidade termina em 28 de Fevereiro de 1996.

Educação Física do 1º Ciclo

Os Serviços Distritais do Desporto Escolar do Centro de Área Educativa vão promover, em colaboração com as delegações escolares e as câmaras municipais, Acções abertas a todos os professores.

Estes trabalhos, em Melgaço, efectuar-se-ão em 6 do corrente.

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes — para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

LOJAS PARA VENDA DE TODOS OS TAMANHOS
CONSULTE

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6
Telefone 824530 — VALENÇA

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: *Carlos Alberto Codesso*

Granja — Paderne — Telef. 42244
4960 MELGAÇO



CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E
LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DANIEL VIDAL

- Tacos • Parquet's • Lamparquet's •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO



Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de
carros para casamentos, Decorações
de igrejas, Arranjos de flores frescas,
secas e artificiais, Coroas, Palmas,
Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço



MINHOINVESTE — NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

FÁTIMA

A Virgem Peregrina vai à Rússia

Estiveram em Fátima e visitaram o santuário, 48 sacerdotes da ex-União Soviética, a saber: 19 da Bielorrússia, 14 de Ucrânia, 4 da Rússia, 2 da Lituânia e 6 do Cazaquistão. Acompanhou-os o Arcebispo de Minsk.

Vieram agradecer à SS. Virgem, o fim da perseguição dos comunistas à religião, o futuro sem açaim e o fim do exílio na Sibéria.

Quiseram ver o lugar da aparição e conhecer a fundo a mensagem de Fátima, de modo que possam falar dela, a partir de agora, aos fiéis, de modo a prepará-los o melhor possível para receberem a Virgem Peregrina.

Como se sabe, a Rússia tem lugar especial na mensagem de

Fátima e os sacerdotes visitantes querem ensiná-la e transmiti-la aos fiéis, deste modo incentivando-os a melhor se prepararem para uma recepção à Virgem Peregrina cálida e fervorosa, apoteótica e sem rival.

Esperam que a Senhora de Fátima renove a fé nas suas terras, de modo que a presença da Virgem Peregrina faça o milagre de incentivar os cristãos russos a fazer mais e melhor cristandade.

A senhora de Fátima, Mãe de Deus e Mãe da Igreja, habituada a esmagar a serpente, sem dúvida que vai ter uma recepção calorosa, apoteótica, inimaginável.

Amor de Mãe, que espantoso milagre que ele é!

Um amigo

*Por tua Casa sabes que passei
P'ra contigo falar mas não te vi!
Deixei, então, na caixa, algo p'ra ti...
E aguardando resposta, regressiei!!*

*Passou o tempo! Nada recebi...
Sem saber a razão porque aguardei!
E ainda — homem ingrato!! — hoje não sei
Porque, assim, tam depressa te perdi...!*

*Certo dia mais tarde, então, voltei,
Mas já não habitavas, Caro, ali!!
E fui-me!!... Nunca mais te procurei!*

*E hoje... soube que andavas por aqui,
Bem perto procurando o que eu bem sei:
Aquilo que eu te dei e o que perdi!!!...*

José Serrano

MÁRIO GONÇALVES

CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobres • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direção Técnica e Propriedade:

D.^{ra} Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

XVI

Senhora Francesa envia roupa para os pobres protegidos do P. Carlos



devenir de melgale!
Nir se état
trouble à l'ambition
Veuille m'excuser
m'excuser, mais elle a
vrai la
l'explication
di non
l'apost.
N. Rivier
Paris 14.
17.11.1969
Senhora de Carlos

Veuille m'excuser d'avoir
mis si longtemps à vos écrivs.
à vous remercier de votre belle carte
de Noël - Dame de Fátima - Non
depuis ma dernière lettre, j'ai
été partagée entre ma mère qui
a le nouveau été gravement
malade à Nîmes (à 800 km de
Paris!) et mon mari qui se souvenant
vient de rentrer dans un hôpital
psychiatrique - Au milieu de tout
cela, ma fille s'est mariée - Elle
était fiancée depuis 2 ans!

J'ai pu enfin vous envoyer le
colis promis: 10 kilos de vêtements
un drap, des chaussettes - Je
pense qu'il vous parviendra bien - Il
est parti le 23 octobre -

Je vous garderai tout ce que je
pourrai vous envoyer par la suite
mon père - quand mes malades
iront mieux -

Je continue à prier pour vos deuses
Non Rivierend Dieu - Puis - je vous
demande de prier aussi pour les
miens?

De tout cœur, je souhaite que
vos entreprises réussissent et
soulagent les malheureux dont
vous vous occupez. Il y en a aussi
en France!

Je n'ai pas reçu l'œuvre Tschelle
car mon mari était malade à
la maison, je ne pouvais recevoir
personne - Et maintenant qu'il
est hospitalisé, je me partage
entre lui et mon père que je vais
voir à Nîmes - Elle a reçu de

Quando o P. Carlos deu início às viagens a França, antes de mais nada para levar aos patricios notícias da sua terra e das famílias, em seguida para os acompanhar e amparar ética e religiosamente naquele exílio da emigração, pessoas houve que criticaram o venerando ilustre sacerdote. «Não tem vergonha, lamentavam, vai tirar a esses pobres trabalhadores o que tanto lhes custa a ganhar para eles e para a família!».

Malevolamente, liliputianos de alma e de espiritualidade, nem viam quaisquer outros objectivos, de resto os que mais o persuadiam a essas viagens cansativas e penosas: a assistência moral e religiosa aos patricios, o amparo moral e insistência no que aqui lhes foi ensinado e, lá fora, tão facilmente esqueciam...

Mas, que contactasse os melgacenses, compreende-se, agora que conseguisse entusiasmo pelos seus objectivos apostólicos e evangélicos de assistir Cristo nos pobres, estrangeiros é que se não compreende. Sobreretudo, sabendo eles e afirmando-o como esta senhora o faz em carta que «Também pela França alastra essa miséria» (A pobreza)!

A carta que publicamos, afigura-se-nos do maior interesse. Antes de mais nada, porque a senhora que a envia tem o marido doente num hospital psiquiátrico; a mãe, doente em Nîmes, a 860 kms de Paris; a filha casou após dois anos de noivado e ela sem tempo para acudir a todos e a todos assistir como é seu dever e procura cumpri-lo o melhor que pode e sabe.

Apesar disso, ainda tem tempo e disposição para lhe enviar 10 quilos de roupa de lá e calçado.

A excelente benfeitora pede que lembre os doentes da benfeitora e ela promete continuar a rezar para que as suas obras se concretizem.

A carta vai em francês. O P. Carlos respondia em francês e falava com os benfeitores estrangeiros nessa língua, pois havia sido professor de Francês no seminário. Quer isto dizer que o P. Carlos, em lugar de se desculpar das actividades evangélicas, de modo particular das de caridade, com a sua Cultura e formação intelectual, achava que cultura e inteligência devia pô-las ao serviço dos pobres e do Evangelho.

Eis a carta.

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

VENDE-SE

Em Sá - Valadares

Casa de morada - bom estado, casa para caseiro. Rossios terrenos de cultivo, vinha, árvores de fruto. água (2 pozos), pinhais.

Contactar pelos Telefones

(051) 47188

(0033) 43080405 - Paris

«Episódios Picarescos duma Pequena Aldeia»

O Tio Plácido Ligeiro, que, certo dia, foi «Dentista das Arábias»

Nos primórdios do Século actual, até aos anos 30, existia em S. Gregório, na Rua Verde, uma Forja de Ferreiro, do lado esquerdo, para quem desce em direcção, à Ponte das Vagens, ou Barjas, situada à distancia de 50 metros, mais ou menos, da Casa que foi, do falecido Dr. José Joaquim de Abreu, e em fren-

Ora, certo dia, estava o nosso homem atarefado, fazendo cantar o martelo na bigorna, quando à porta lhe surge, uma figura, mui conhecida dele, com um lenço envolvendo o queixo e atado à cabeça, o olhar esgazeadado, que, com voz dolorida, lhe pergunta, se o boticário, Sr. Luis Pinheiro, esta-

a mão numa gaveta, retira dela, um pedaço de fio de aço, muito fino, talvez corda de viola, com o comprimento de mais ou menos 2 metros, e diz-lhe: «esta, é a ferramenta». O galego ao ver que a arma não era de guerra, nem mortífera, mais tranquilo, responde: «como vai fazer usted?» — Muito simples, responde tio Plácido. «Amarro, uma ponta deste fio de aço, bem segura no dente, e a outra ponta, aqui na bigorna, e... um esticão forte, Zás, dente fora. Fácil, muito fácil, você nem vai sentir, nem ver, como foi».

O galego, ante o tom premtório de segurança, e convicção persuasiva, de tio Plácido, começa a acreditar, na capacidade de tio Plácido, de o livrar daquela dor insuportável. Contudo, ainda resmungou, com voz dorida: «esto me parece, mais uma "pamplina" daquelas que usted, acostumbra a fazer». Homem, eu não brinco com coisas sérias, responde tio Plácido, e em tom autoritário, intima: «abra essa boca, que quero ver esse molar». O paciente, desesperado, com aquela dor, que há 48 horas o aguilhoava, não lhe dando sossego, chegara a um ponto, que aceitava qualquer «negócio». E, docilmente acedeu. À claridade da forja, cuja fornalha ainda crepitava, tio Plácido viu, então, um molar completamente arruinado, por uma cárie, que só a extracção era o remédio. E, sem detença, habilmente, passa em torno dele, uma das pontas do fio, amarrando-o bem, para não escapar, e a outra ponta, amarrando-o destramente à bigorna. Enquanto, procede a essa tarefa, vai distraído o paciente, com palavras de ânimo, e dissimuladamente, com um pé, vai dando ao fole, aticando o fogo, onde sempre tinha, a esquentar um ferro, de fazer cardas. Naquela meia luz da forja, o galego, meio intrigado e pasmado, assistia aquela «mise en scene» do ferreiro, tio Plácido. Mas este, percebendo a desconfiança do galego, e vendo que o ferro, já devia estar em brasa, num gesto rápido, arranca-o da fornalha, e investe com ele, falcando em direcção, ao rosto do paciente, berrando-lhe: «foge ladrão, que te mato». O paciente, vendo aquele ferro botando chispas, assim de chofre, inesperadamente, junto ao rosto, fez o que qualquer um de nós faria. Movido, pelo instinto de conservação, de que todos somos dotados, jogou violentamente o corpo para trás, ao mesmo tempo que soltava um gri-

to de dor, e saía pela porta fora, cuspidando sangue, em direcção à fonte, do outro lado da rua. À medida que bochechava, com aquela água fria, cobria de maldições e palavrões, o tio Plácido. Entretanto, o dente ficara balançando, melancolicamente, suspenso da bigorna.

Tio Plácido, meio assustado, pelo desfecho melodramático, daquela sua ideia «maluca», que no entanto dera certo, correu no encaicho dele, para o acalmar, mas o galego esbravejava, não pela dor que sentiu, arrancando-lhe o dente, que não foi nenhuma, tal a rapidez da extracção, mas, sim, pelo susto que sofreu, com aquele ferro deitando chispas, junto à sua cara». Xunto às suas narices», como ele dizia.

Mas, à medida que o tempo ia passando (a água fria da fonte diminuía a hemorragia e a dor) o paciente foi-se

acalmado, ante as justificativas do tio Plácido: «Como você sabe, que sou eu amigo, e apenas quis fazer-lhe um favor». Por fim, o galego, reconhecendo a boa intenção do tio Plácido, que, embora folgado, era amigo de ser prestativo, e fazer favores, se acalmou porque, pensando bem, ficara livre, daquela maldita «muela», que tanto o fizera padecer. Refeito daquela ideia «maluca», como ele dizia, e aconselhado por tio Plácido, subiu então à Capela, para que o Sr. Luis Pinheiro, farmacêutico, lhe fizesse curativo. E lá foi ele, então procurar o boticário, sob os olhares, dos vizinhos, que tinham corrido ao borborinho, e que, sorridentes e constangidos, assistiram, àquela tragi-comédia, cujo actor principal fôra o tio Plácido Ligeiro. Chegado à Capela nosso paciente, ainda meio descomposto, encontra o boticá-

Cont. na pág. 8



Alto Minho - Portugal - S. Gregório - Melgaço - Rua Verde - S. Gregório (ao fundo a ponte internacional)

te da Fonte, que ainda hoje existe. Mais tarde, essa Forja, com outras residências ao lado, foi demolida, quando da abertura do Troço de Estrada que iniciou, onde hoje é o Largo de S. Gregório, e cortando, nesse ponto, o campo de Estefânia Gomes Viana, foi ligar à espanhola, no local denominado Ponte Nova, e concluída pelos idos de 1933/34, salvo erro. É de supor, e com razão, que o leitor me julgue demasiado explícito, cheio de rodeios, porém devo dizer que a acção se passa, ou melhor, aconteceu, numa época, em que o autor destas crónicas era criança, e hoje sou um idoso, que, ao contar este episódio, desejo dar uma ideia, a esta geração, do que era S. Gregório, há 65 anos atrás. Mas voltemos à nossa história. O proprietário da referida Forja, era um sujeito de nome Plácido, creio que de apelido Viana ou Brito, ligado a esta família, por certo grau de parentesco, e mais conhecido, por Plácido Ligeiro, (ou lixeiro em galego) pois também tinha parentes em Padrenda.

Além de ferreiro, o seu ofício principal era o de Tacheiro, porque também ferrava «chancas», tamancas em português, apondo-lhes, biqueiras, ferraduras, cardas ou tachas na solaria, que eram feitas de pau de Amieiro, ou Freixo. A parte que cobria o pé, era de atinado (cabedal) em forma de bota. Era então, por essa altura, e até há 40 anos atrás, o calçado de «guerras», as tamanquinhas, que o nosso lavrador usava, e até muitos, que não eram lavradores. Para as lides do campo, e os caminhos invios, escabrosos, cheios de água e, lamaçais, eram o ideal.

ria na Farmácia. Era um galego, residente num daqueles lugares da paróquia de Padrenda. Instado a que lhe contasse, a razão de tanta afeição, este respondeu, quasi num gemido: «mire usted», hay dous dias, que estou com este dolor de «muela», que xa non aguanto mais, por eso, quero ver, se o boticário, me dá algo que me abraque este maldito dolor; e acrescentou: se houvera um dentista, eu sacaba, este condenado». Tio Plácido ouviu, e condoído do conhecido, ao qual devotava certa estima, ponderou: «O melhor, é você arrancar esse dente duma vez, porque o Farmacêutico, apenas lhe vai colocar, um algodãozinho, embebido em creosote, aliviando-lhe a dor de momento, mas logo que o algodão cair, a dor volta de novo».

«Sí, usted fala bem, pero, onde hay aqui, dentista ou siquiera, um sacamuelas?» — De facto, retruca o tio Plácido, aqui não há, e mais perto, só em Orense.

Por momentos, ficam num silêncio embaraçoso, mas de repente, tio Plácido, tem uma ideia «aluminosa», bizarra ou estrambótica, e diz-lhe à queima roupa: «homem, se você quer, eu mesmo, arranço-lhe esse dente, que tanto o aflige». Estupefacto, ante aquela proposta, o galego pergunta: «e como?» — sí usted, non ten aparatos apropiados? nin siquiera, alicate de dentista, e, non mais que esa tenaz, de ferreiro?

Pensa usted, que son un bobo? «Nada disso», responde o tio Plácido. Não vou usar ferramenta nenhum. Apenas isto, «enfiaando, rapidamente,

Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

«Na Terra de Inês Negra» P.º Júlio Vaz
Este livro está à venda na
«Gráfica Melgacense» de
Fabiano Costa



NÃO FAÇA MAIS CONTAS Á VIDA!



CONTA
INVESTIMENTO

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si.
Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz
Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus
frutos na melhor altura.
Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola...
Porque as boas contas fazem os bons amigos!

CENTRAL
FUNDOS
SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS
DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO S.A.



CRÉDITO AGRÍCOLA
GRUPO

«Episódios Picarescos duma Pequena Aldeia»

O Tio Plácido Ligeiro, que, certo dia, foi «Dentista das Arábias»

Cont. da pág. 7
rio à porta da botica, conversando, com seu cunhado, António Doureiro Esteves e o sogro deste, tio Júlio Viana. Ao vê-lo, o farmacêutico, logo percebeu que o cliente, não estava



Melgaço - Vista de S. Gregório

bem, e, solitamente, manda-o entrar na farmácia, para que lhe dissesse o que precisava. Com o rosto contraído e cuspidor ainda sangue, começa, então, o galego a contar a sua Odisseia. À medida que vai fazendo o curativo, o farmacêutico sorria com as expressões do galego, que contava o caso, e comentava: «esse Plácido tem cada uma, que não lembra ao Diabo», nin, ó que assou a manteca» — atalhou o galego. O Sr. Luís ouvia, e rindo baixinho, com aquele seu ar bonachão, disse por fim: «o Plácido, conseguiu uma coisa inédita: arrancar um dente sem dor, e sem alicate, de dentista. Na cadeira do dentista, você teria sofrido mais, porque seriam três estícos. Ao segundo, você via as estrelas. Mais

ainda, poupou-lhe a ida a Orense, e gasto de dinheiro». Ao tocar na parte económica, o galego sorri, e diz, «usted tem razão». Você deve agradecer-lhe a ideia que teve, rematou o farmacêutico, por lhe ter prestado um bom ser-

viço. Entretanto, os que assistiam ao diálogo, seu cunhado A. Esteves e o sogro Julio Viana, torciam-se, deitando as mãos à barriga de tanto rir. O caso não era para menos. Por fim, o farmacêutico deu-lhe 30 gramas de borato para ferver em água, e bochechar, e umas hóstias de Piramidão, dizendo-lhe: «Tome uma de 6 em 6 horas, e amanhã você estará novo».

E, assim mais confortado, física e psicologicamente, o nosso paciente agradeceu o bom atendimento recebido, pagou a conta, pouca coisa, pois o boticário, homem muito honrado e temente a Deus, condoía-se da pobreza, não fosse ele, irmão do padre Encomendado, José Pinheiro, ao tempo pároco da imediata freguesia de Pa-

ços, e que sendo mui zeloso, da sua Fé Católica, era habitualmente, o acólito, ajudante Dominical da Santa Missa, em S. Gregório. E, bondoso como era, e ainda porque, naquele tempo, os medicamentos eram manipulados, em sua maioria (mais trabalho para ele), muitas vezes não os cobrou, dos pobres mais necessitados.

Deus N. Senhor o Tenha em Sua Gloria. Mas continuemos a nossa crónica, cujo episódio foi o prato cheio dos comentários, em toda a região da fronteira, durante muito tempo. Já referido, então, do traumatismo sofrido, o nosso paciente despediu-se, e encaminhou-se para a Rua Verde, via Fonte do Morgado, único caminho de servidão, então existente, e que o levaria até à Ponte Velha, que era de madeira, e muito antiga, único meio de comunicação, para a Galiza.

Porém, ao passar em frente da Forja, do Tio Plácido, não deixou de entrar, e este, ao vê-lo, já mais calmo, perguntou-lhe se estava melhor, ao que o galego respondeu, «xa estou novo p'ra outra, gracias a vusted». Tio Plácido, sorri e responde: «Ainda bem, porque há duas horas, você estava bem furioso». «Sí, concorda o galego, pero vusted, xa pensou, que lhe ponham um ferro chispando, xunto à cara e lhe digam, escapa ladrón que te mato»? Homem, responde Tio Plácido, eu não tinha outra alternativa, e essa foi a melhor que achei, e que por sinal deu certo.

Agora, foi a vez de o galego sorrir, e lhe diz. «Tem razão, foi uma forma xenial». «Não tenha dúvida, conclui Tio Plácido». Bueno, entonces canto lhe devo? pergunta o galego. Não me deve nada, apenas como já lhe disse, quis prestar-lhe um auxílio, ao vê-lo aflito. «Bueno, entonces quedas envidado, p'ra Festa do San Ciprian». Aceito, responde Tio Plácido, que se

pelava por uma boa Merenda ou Jantar de Romaria, pois bom gourmet, não faltava nas Romarias mais badaladas, como S. Bento e Peneda. A ponto, que seu parente, Brito, habitualmente, residente em Lisboa, sempre que Tio Plácido, recorria a ele, em algum aperto monetário, começava a cofiar o cavanhaque, juntamente com o sermão: «Plácido, S. Bento Plácido, Peneda, Plácido só pensa em diversão». Tio Plácido, ficava sem jeito, mas, com o seu jeito galhofeiro, lá conseguia o que pretendia.

Além do mais, as Romarias naquele tempo, eram a única diversão, que o lavrador possuía, e lhe fazia esquecer, por momentos, as agruras, que durante o ano suportava, com verdadeiro estoicismo, no amanho da terra, pouco rentável.



Melgaço - Entrada em S. Gregório

Para terminar este episódio, burlesco e verídico, que poderia ser atestado, pelos coevos, e que só alguns descendentes, como eu o podem afirmar, e que, se necessário, posso citar nomes, quero também acrescentar, se ao leitor subsistir alguma dúvida, quanto à facilidade com que o

galego se submeteu àquela «farsa», que o paciente, era cliente de muitos anos, como outros galegos, que anualmente iam à sua Forja, ferrar as chancas.

Dos descendentes do Tio Plácido, posso informar que há uns 4 anos, ainda vivia em Dezeriz, um seu neto chamado Severo, com o qual conversei, na tasca do «Biquitos» e o ano passado com uma irmã dele, chamada Alcina, que foi casada com um irmão do falecido tenente Lopes, a qual está construindo actualmente, uma casa em S. Gregório. Existiam mais duas irmãs, uma chamada Eugénia, que deve ter já falecido em Cuba, e outra chamada Rosita, casada com um G.N.R. e que viveu em Monção. A mãe delas, chamada Joaquina, era filha do Tio Plácido, cujo marido galego se chamava Severo e residiu durante anos

VENDE-SE

T3 - duplex com garagem, em Braga, situado na rua Dr. José Vilaça, junto à judiciária.
Contactar Telef. 614111 ou 692177 de Braga.

VENDE-SE

Casa, na freguesia de Chaviães, com-1º andar, 3 quartos, sala de jantar, salão, cozinha e sala de banho.
No rés-do-chão, garagem, 3 divisões e casa de banho.

Telefonar para (052) 43301

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros
RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO
Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA

SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

Quintas de Melgaço

VISITE A VOSSA ADEGA
PROVE OS VOSSOS VINHOS



Quintas de Melgaço
Agricultura e Turismo, S.A.

ALVARINHO DE MELGAÇO
PARA O MUNDO



Notariado Português
CARTÓRIO NOTARIAL
DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/11/95

Jorge Manuel Martins Rebelo, Ajudante do Cartório, em substituição legal:

CERTIFICO que no dia vinte de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco, de fls. 34, a fls. 35v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 52-C, deste Cartório, MARIA ALICE DE SOUSA, viúva, natural da freguesia de Paços, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Sá, fez as declarações constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto por CASA DE MORADA de rés-do-chão e primeiro andar, sito no referido lugar de Sá, com a superfície coberta de quarenta e sete metros quadrados e rossios com a área de dezasseis metros quadrados, a confrontar a norte com Amadeu Pires, a sul e poente com

Olinda Pires e outro e a nascente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 421, com o valor patrimonial de duzentos e oitenta e oito mil escudos e com o valor atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possui o citado imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceu sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos e habitando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriu o identificado imóvel por USUCAPIÃO, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o faz pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, 20 de Outubro de 1995.

O Ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo

TRIBUNAL JUDICIAL DE MELGAÇO
A NÚNCIO

Primeira publicação no Jornal «A Voz de Melgaço», nº 1039, de 1 de Novembro de 1995.

FAZ SABER que nos autos de Processo Comum-Colectivo Nº 28/95, que o Mº Pº nesta comarca move contra o arguido PEDRO DA CUNHA LOURENÇO, casado, trolha, filho de António Domingues Lourenço e de Alda Afonso da Cunha, nascido a 2/12/50, natural da freguesia da Gaviçeira, concelho de Arcos de Valdevez, actualmente em parte incerta de França e com última residência conhecida no lugar de Felgueiras, freguesia de Penso, desta comarca de Melgaço, ao qual lhe é imputado um crime de dano agravado p. e p. pelos artºs 26º, 308º, nº 1 e 309º, nº 4, todos do Código Penal, foi o arguido por despacho de 11/10/95 declarado CONTUMAZ, nos termos dos artºs 336º e 337º, nºs 5 e 6 do Código de Processo Penal.

Tal declaração implica a suspensão dos ulteriores termos do processo até à sua apresentação em juízo ou detenção, e a anulabilidade de todos os negócios jurídicos de natureza patrimonial, celebrados directa ou indirectamente pelo arguido após esta declaração, bem como a proibição de obter bilhete de identidade, passaporte, carta de condução e certidões e registos junto das repartições públicas.

Melgaço, 1995/10/12

A Juíza de Direito, Cláudia Sofia da Silva Maia Rodrigues Caetano
O Escrivão Adjunto, Victor Roquinho

Automóveis, Lda.

PACE CAR

Av. Boavista,
2300 - 4 - B
4100 PORTO

Telefones
02-6108299
02-6108392

DE José João Lobo Maia Pires
Tel. 414452 MELGAÇO

PREÇOS PARA REVENDA NOVOS

PAJERO 2.5 TG GLS	5.950 c.
BMW 318 TDS	5.690 c.
BMW 318 TDS Touring	6.600 c.
BMW 316 I, 4 portas	4.900 c.
MERCEDES C 180, est. couro	7.500 c.
CHEROKEE I 2.5 TD	6.100 c.
GRAND CHEROKEE 5.2 V8	9.200 c.
TERRANO II SGX, cl. a.c. e 1º	4.950 c.
FRONTERA 2.3 TD, 4 portas	6.050 c.
HIUNDAY SONATA GLS	5.000 c.
FIAT PUNTO 55 S, 5 portas	1.600 c.

CRÉDITO ATÉ 48 MESES

RESTAURANTE INÊS NEGRA, LDA.

Conservatória do Registo
Comercial de Melgaço
Nº de matrícula 115
NIPC
Nº de inscrição 1
Nº e data Ap. 03/951009

Certifico que por escritura de 22 de Setembro de 1995, lavrada a fls. 21v. do livro 123-B do Cartório de Melgaço, entre João Lourenço Pires, casado com Maria Fernanda Gonçalves Pires; Ana Cristina Gonçalves Pires, casada com Vitor Manuel Lobato Domingues; Maria João Gonçalves Pires, Teresa Maria Gonçalves Pires e Sílvia Cristina Gonçalves Pires, solteiras, maiores, todos residentes no lugar do Peso, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato

1º A sociedade adopta a firma «Restaurante Inês Negra, Lda», tem a sua sede no lugar do Peso, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, sendo a sua duração por tempo indeterminado a partir de hoje;

2º A sociedade tem por objecto a exploração de um restaurante típi-

co tradicional, e restaurante com lugares sentados ao balcão - Snack;

3º O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 2.000.000\$00 e corresponde à soma de cinco quotas de igual valor nominal de quatrocentos mil escudos, cada uma, pertencendo cada uma destas quotas a cada um dos cinco sócios;

4º A cessão, total ou parcial, de quotas, bem como a sua divisão, é livremente permitida entre os sócios, mas a favor de estranhos carece do prévio e expresso consentimento da sociedade;

5º A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada aos sócios João Lourenço Pires, Maria João Gonçalves Pires e Teresa Isabel Gonçalves Pires, que, desde já, são nomeados gerentes;

6º Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura somente do sócio João Lourenço Pires, ou em alternativa a assinatura, em conjunto, das sócias Maria João Gonçalves Pires e Teresa Isabel Gonçalves Pires;

7º É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios da soci-

idade, mais propriamente ao seu objecto social, tipificados nas letras de favor, fianças, abonações, avales, ou outros semelhantes, respondendo o infractor ou infractores, individualmente por tais actos e pela indemnização devida à sociedade pelos prejuízos que lhe causar;

8º Todos os sócios podem fazer prestações suplementares de capital até ao montante de 20.000.000\$00, sendo que, esta obrigação de cada sócio é proporcional à sua quota de capital;

9º As assembleias gerais, salvo casos em que a lei exija imperativamente outras formalidades, serão convocadas por meio de carta registada, com aviso de recepção, enviadas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, quinze dias;

10º Por simples deliberação da assembleia geral, poderão ser abertos novos estabelecimentos dentro do mesmo ramo.

Está conforme.
Contém duas folhas.
Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 9 de Outubro de 1995
O Conservador,
Assinatura Illegível

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE MELGAÇO
CONVOCATÓRIA

ANTÓNIO RUI ESTEVES SOLHEIRO, Presidente da Assembleia — Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, convoca, em cumprimento do Artº 30º nº 1 dos Estatutos, todos os Irmãos desta Instituição a reunirem em Assembleia — Geral Ordinária pelas 14 Horas do dia 18 de Novembro de 1995, na sala de reuniões do Lar da Misericórdia sito no local da Loja-Nova, com a seguinte ordem de trabalhos.

1º — Apreciação e votação do orçamento e plano de actividades para o Ano de 1996.

2º — Outros assuntos.
Se no dia e hora indicada não comparecer número suficiente de Irmãos, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocatória, com o número de Irmãos presentes.

Melgaço, 19 de Outubro de 1995.
O Presidente da Assembleia-Geral, António Rui Esteves Solheiro

O aborto
é um crime
contra a vida

O Cardeal da Polónia, Józef Glembin, arcebispo de Varsóvia disse:

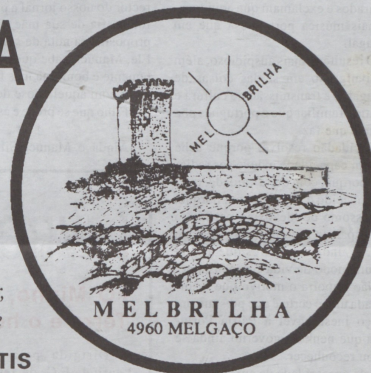
«A ciência médica hoje declara que a vida humana inicia a partir do momento em que duas células genéticas se unem. Toda a interrupção da vida concebida é a morte de um indivíduo humano.

Chegou-se ao aborto legalizado. Isto significa que o poder civil permite às pessoas privadas matar um homem ainda não nascido. O aborto legalizado é uma solução vergonhosa, porque o direito já não é garante da justiça em relação aos inocentes e aos fracos.»

MELBRILHA

A Nova Gerência da MELBRILHA
convida-o a fazer um contrato
de limpeza anual para a sua
Casa ou Jardim

Disfrute da Natureza e deixe que
nós tratemos da limpeza do seu lar,
porque nós defendemos o ambiente



ORÇAMENTOS GRÁTIS

LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE:

- Bancos, Escritórios, Comércio, Vivendas, Apartamentos, Etc. • Limpeza Geral em Prédios e Vivendas acabados de construir • Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc. • Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármore e Madeiras • Limpeza e Adornos de Jardins, Corte de Relva e Arbustos

SEDE: Largo da Calçada - Edifício Construminho • Tel. 44779 • 4960 MELGAÇO

